ENSAIO SÔBRE A DOCTRINA POLÍTICA DA REVOLUÇÃO

5.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

CARLOS DE MEIRA MATTOS
General-de-Brigada

1. A IDEOLOGIA REVOLUCIONÁRIA

Vitoriosa a Revolução de 31 de março de 1964, empossado um Governo Revolucionário, surgiu o grande problema. Qual o programa da Revolução? Um programa político tem que ser produto de uma doutrina. E a doutrina há de ser fiel à ideologia.

Teve o 1.º Governo Revolucionário do Presidente Castello Branco, depois de empossado, que conceber uma doutrina, formular um plano político e lançar um programa para a Revolução que só tinha, clara, sua ideologia — a *sobrevivência da democracia*. Dizemos sobrevivência, porque a Revolução irrompeu-se no auge da ameaça que acutilava o nosso sistema democrático de vida.

A ideologia democrática, por si só, não fornecia o instrumental necessário a imprimir um rumo político à Revolução. É a democracia, antes de tudo, uma concepção existencial de teto, não um instrumento de ação política. Numa tentativa de comparação, diríamos que a demo-

cracia, assim como o marxismo e o nacional-socialismo, aquecem as mentes, mas são insuficientes para mover, desembaraçadamente, as pernas e os braços de seus adeptos. Apenas o fato de sermos todos democratas não nos imprimia a força motora indispensável à realização de uma obra político-revolucionária.

Precisávamos, além da inspiração ideológica, de uma dinâmica de ação política. Esta, não a tínhamos ao irromper-se o Movimento de 31 de março, há cinco anos. Os anticomunismo e antijanguismo — que serviram de impulso e de elo para a derubada da situação então vigente — não se prestavam para a formulação de uma política revolucionária.

Assim é que, nos primeiros dias de abril de 1964, o Governo empossado se deparava com um problema sério e inadiável, o de dar à Revolução um instrumento de ação política, ou melhor, o de criar uma doutrina para o movimento vitorioso que, conhecendo nitidamente sua ideologia, titubeava quanto aos rumos de sua dinâmica política.

Coube ao 1.º Governo Revolucionário, inspirado nos ideais democráticos de todos aquêles que propugnaram pelo movimento victorioso, formular uma doutrina revolucionária e lançar o seu programa de ação política.

2. A DOCTRINA POLÍTICA DA REVOLUÇÃO

Uma doutrina política deve ser formulada em bases reais e ser autêntica. É real quando se baseia em potencialidades reais — existentes ou dinamizáveis. É autêntica quando exprime a síntese da vontade coletiva da elite que se dispõe a realizá-la.

Há que se distinguir numa Doutrina Política — conceituação, finalidade, princípios e estratégia.

Vejamos, assim, no caso da Revolução Brasileira, como foi formulada sua Doutrina Política, qual o conceito dessa Doutrina, a finalidade que se busca alcançar, quais os princípios que assegurarão a consecução fiel dessa finalidade e, por último, qual a estratégia do Governo Revolucionário visando à concretização da doutrina em ação administrativa.

— FORMULAÇÃO DA DOCTRINA

A Doutrina da Revolução deve traduzir os interesses mais prementes e as aspirações mais legítimas do povo brasileiro, e conjugar êsses interesses e aspirações às realidades da geografia brasileira. Na verdade, as di-

mensões territoriais do País, os imensos recursos de que dispõe, a inteligência e engenhosidade do homem brasileiro e a dinâmica de sua expressão demográfica, são fatores capitais que suscitam interesses e motivam aspirações de grandeza. Negar-se a vocação de grandeza da Nação, seria ignorar a magnitude da terra e a capacidade de superação do homem.

Tratou-se, inicialmente, para o 1.º Chefe da Revolução colocado no Poder e para os seus assessôres diretos, de fazer uma avaliação judiciosa dêsses interesses e aspirações nacionais.

A avaliação dos interesses nacionais — necessidades mais relevantes, tidas como indispensáveis à sobrevivência e evolução da comunidade nacional, dentro de condições compatíveis com a dignidade humana —, e das aspirações nacionais — projeção e integração dêsses interesses na consciência da comunidade —, permitiram a formulação dos *Objetivos Nacionais*. Sobre a consecução dêsses *Objetivos Nacionais* a Revolução montou sua doutrina e seu plano de ação política.

Como captou o 1.º Governo Revolucionário êsses interesses e aspirações? Como os avaliou e os integrou em *Objetivos Nacionais*? Valeu-se muito do trabalho experimental da Escola Superior de Guerra, que, desde 1949, com seriedade e critério científico, vinha tentando formular uma política nacional à altura dos interesses e aspirações nacionais. Valeu-se, também, da própria sabedoria e sensibilidade do Chefe

do Govêrno, assim como a de seus assessôres diretos, lançados todos, repentinamente, na direção de um movimento popular vitorioso e patriôticamente ambicioso.

Êsses *Objetivos Nacionais* — cristalização dos interêsses e aspirações nacionais em determinado estágio de evolução da comunidade, cuja conquista e preservação tôda a Nação quer ver realizados através dos meios de tôda a ordem ao seu alcance —, levantados pelo Govêrno Revolucionário e traduzidos num corpo de formulações políticas, passaram a constituir a Doutrina da Revolução.

Os *Objetivos Nacionais*, uma vez estabelecidos, assumem o sentido de metas supremas, a serem alcançadas e mantidas, através da formulação e da execução de uma Política Nacional e da aplicação do Poder Nacional. Sofrem êsses objetivos-metas, no processo histórico, o impacto permanente das pressões internas e externas, que visam a neutralizá-los (são os *desafios* de que tanto nos fala Toynbee). Caberá ao Estado, através de uma política adequada, vencer as pressões internas e externas e impor os *Objetivos Nacionais*.

Vejamos os principais *Objetivos Nacionais*, cristalização dos mais altos interêsses e aspirações nacionais:

- independência;
- soberania;
- integridade territorial;

- prestígio internacional;
- integração nacional;
- prosperidade nacional;
- democracia;
- preservação dos valores morais e espirituais da nacionalidade;
- paz social.

Da análise dêsses *Objetivos* resulta que alguns têm o caráter nitidamente de *preservação e aperfeiçoamento*, pois já foram alcançados pela nacionalidade, através do seu processo histórico, tais como:

- independência;
- soberania;
- integridade territorial;
- prestígio internacional.

Outros:

- democracia;
- preservação dos valores morais e espirituais da nacionalidade;
- paz social;

embora alcançados, vivem sob o impacto permanente da pressão da guerra psicológica comunista e dos grupos anarquistas e contra-revolucionários que buscam, sob artifícios vários, destruí-los e substituí-los. Precisam ser *defendidos ativamente* pelo Govêrno Revolucionário.

O 3.º Grupo:

- integração nacional e
- prosperidade nacional,

representam os objetivos a *conquistar*.

Reavaliando e comparando, podemos dizer que, em síntese, os desafios maiores à política revolucionária estão na consecução de cinco objetivos nacionais considerados críticos:

- integração nacional;
- prosperidade nacional;
- democracia;
- preservação dos valores morais e espirituais da nacionalidade;
- paz social,

e sobre estes, deverá se assentar toda a dinâmica de ação política do Governo Revolucionário.

Outra conclusão é a de que todo o progresso que se venha alcançar na conquista e defesa desses cinco objetivos críticos resultará no fortalecimento e consolidação dos objetivos a serem preservados — independência, soberania, integridade territorial e prestígio internacional.

— *Conceituação da Doutrina Política da Revolução*

A formulação acima conduz à seguinte Conceituação da Doutrina Política da Revolução:

- conquistar a todo custo e a curto prazo a integração nacional e a prosperidade nacional;
- defender obstinadamente o estilo de vida democrático do povo brasileiro, os valores morais e espirituais sobre os quais se assentam a consciência da nacionalidade e a paz social;

— preservar e valorizar a independência, a soberania e a integridade territorial e o prestígio internacional da Nação Brasileira.

A dinâmica da Doutrina está nos objetivos a conquistar a todo custo e a curto prazo — integração nacional e prosperidade nacional —, traduzida, como veremos mais adiante, numa Política de Desenvolvimento. Na medida em que esses objetivos venham a ser alcançados, se aliviará, progressivamente, a pressão comuno-anarquista, visando a substituir o nosso estilo de vida democrático, demolir as nossas concepções morais e espirituais de existência e destruir a nossa paz social. Igualmente, cada passo que se avance na conquista dos aludidos objetivos se refletirá no fortalecimento de nossa independência, na maior afirmação de nossa soberania, na consolidação da integridade territorial e no aumento de nosso prestígio internacional.

Referindo-se à doutrina política da Revolução, o ex-Presidente Castello Branco, por várias vezes, aludiu ao fato de ela “inspirar-se na procura do bem-estar da Nação Brasileira”, o que vem coincidir inteiramente com a tantas vezes repetida “meta homem” do Presidente Costa e Silva.

Mas, na conjuntura mundial, dominada pela arrancada sem precedentes para progresso científico e tecnológico, quem ficar para trás, dia a dia irá aumentando a distância que, dramati-

camente, separa as nações mais desenvolvidas das demais. Ficar para trás, na escalada da ciência e da técnica, significa condenar-se a posição de inferioridade cada vez mais irrecuperável. Por isto, para termos o direito de ter uma vocação de grandeza, teremos que provar nossa capacidade, como Revolução, para conquistar os dois objetivos em que se fundamenta a Política de Desenvolvimento, a todo custo e a curto prazo. Este curto prazo não poderá passar do interregno de uma geração, de 25 a 30 anos, daqui para o ano 2000.

— Finalidade

A finalidade da Doutrina Revolucionária, acima conceituada, pode ser assim apresentada:

- expansão *acelerada* da produção de bens e serviços, a fim de assegurar, em *ritmo rápido*, o progresso social, corrigir as desigualdades de renda, absorver os contingentes de mão-de-obra que chegam ao mercado de trabalho, alcançar a tranquilidade e a paz social" (Programa Estratégico de Desenvolvimento do Presidente Costa e Silva — 1968-1970).
- Manutenção das condições de segurança indispensáveis, no campo externo e no interno, a fim de garantir a expansão econômico-social acelerada, acima preconizada, preservando e defendendo o estilo de vida democrático de nosso povo.

— Combinando as duas metas acima, "arrancar com o país" transformando-o, no interregno de uma geração, numa potência politicamente respeitada, economicamente desenvolvida e socialmente estável.

O primeiro tópico corresponde à Política de Desenvolvimento do Governo Revolucionário e o segundo, à sua Política de Segurança.

As adjetivações aceleradas e ritmo rápido, que se lêem na caracterização da premente imperiosidade da expansão da produção de bens e serviços, respondem a duas realidades: a pressão demográfica e a corrida tecnológica e científica do mundo moderno. A pressão demográfica brasileira, caracterizada pela taxa média de crescimento populacional de 3% ao ano, nos obriga a prever uma população de cerca de 200 milhões de habitantes no ano 2000 e uma capacidade de absorção, pelo mercado de trabalho, de 1,5 milhões de brasileiros anualmente.

A corrida tecnológica e científica do mundo moderno impõe-nos um ritmo acelerado à expansão da educação e da pesquisa, a fim de encurtar, progressivamente, o nosso distanciamento na escalada das grandes potências superindustrializadas. (Vejam-se os estudos de prospectiva para o ano 2000 realizados pelo Instituto Hudson dos EE.UU.).

A imperiosa necessidade de manutenção das condições de segurança encontra o seu apoio

no mesmo sentimento que inspirou Thomas Jefferson ao dizer, no fim do século XVIII, quando sonhava com a construção da grande nação Norte-Americana, que "não é possível converter a Declaração de Direitos num pacto suicida". O estado de direito democrático não pode transformar-se na ruína da democracia. Não se trata, na presente conjuntura mundial, de escolher entre a ordem e a liberdade e, sim, entre a liberdade com ordem e a anarquia sem ambos.

— *Princípios*

Os princípios básicos sobre os quais se deve fundar a nossa doutrina revolucionária, inspirados no conceito e na finalidade dessa mesma doutrina, são:

- autoridade;
- austeridade;
- eficiência administrativa;
- dinâmica de ação de política;
- produtividade;
- liberdade com responsabilidade;
- livre empresa;
- justiça social;
- dignidade da pessoa humana.

— *Estratégia*

— A estratégia corresponde à concepção de como atingir a finalidade, cumprindo os princípios doutrinários estabelecidos. Desta forma, a estratégia do Governo Revolucionário pode ser assim expressa:

"Sob o escudo da Segurança, mobilizar a Nação para um período de Desenvolvimento

sem precedentes, em tudo respeitando a meta homem".

"O Desenvolvimento Nacional será não apenas acelerado, mas, também, auto-sustentado, capaz de gerar dentro de si próprio os impulsos necessários ao seu dinamismo".

"O Desenvolvimento deverá ser simultâneo e harmônico da agricultura, da indústria e dos setores da infra-estrutura econômica (energia, transportes, comunicações) e social (educação, habitação, saúde e saneamento), com o objetivo de diversificar as fontes de dinamismo de nossa economia, elevar o nível de emprego e promover a expansão do mercado interno".

"A Reforma Educacional dará grande ênfase à aceleração da pesquisa científica e tecnológica".

"O povo deve ser engajado na Batalha do Desenvolvimento. Será necessário mobilizar a opinião pública e engajar a comunidade nacional no esforço necessário ao alcance dos objetivos do Desenvolvimento".

(As citações acima foram extraídas do Programa Estratégico de Desenvolvimento 1968-1970 do Presidente Costa e Silva).

3. CONCLUSÕES

Através desta sucinta exposição, fizemos uma tentativa de

traçar as linhas básicas da Doutrina Política da Revolução de 31 de março, cujo 5.º Aniversário estamos comemorando. Essa Doutrina deu bases sólidas às políticas de Desenvolvimento e de Segurança que, iniciadas e sustentadas pelo primeiro Governo Revolucionário, vêm sendo desdobradas e desenvolvidas pelo segundo Governo da Revolução.

Ancorada na finalidade e nos princípios inspiradores desta Doutrina, vem a Revolução firmando a sua estratégia de ação política, em busca da conquista dos *Objetivos Nacionais* que exprimem, na sua essência, os mais

vitais interesses e as mais ardentes aspirações de grandeza da nacionalidade.

A elite revolucionária brasileira deve ter bem presente a sábia advertência do historiador e sociólogo inglês Arnold Toynbee, quando conclui, após analisar profundamente as razões do sucesso ou do colapso de 26 civilizações: "Após uma etapa de crescimento, algumas sociedades humanas entraram em colapso, pela perda do poder criador das minorias dirigentes que, à mingua de vitalidade, perderam a força mágica de influir sôbre as massas não criadoras e de atraí-las".

PREÇOS

ASSINATURA ANUAL

Brasil	NCr\$	5,00
Exterior	NCr\$	15,00

NÚMERO AVULSO

Último número	NCr\$	1,00
Número atrasado	NCr\$	1,20

NOTA — As importâncias deverão ser enviadas por cheque ou vale postal, correndo as despesas de remessa por conta do interessado.

— Haverá acréscimo nos preços acima, em caso de registro ou via aérea.

— Estes preços vigorarão a partir de Jan 69.